

Esgoto condominial a baixo custo



O Governo do Distrito Federal (GDF) não adotou à toa o sistema de esgotamento sanitário por ramal condominial. Depois de várias discussões, técnicos da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec) e Secretaria de Obras e Serviços Públicos (Sosp), concluíram pela utilização de coleta de esgotos através de ramal condominial, por ter custos significativamente menores que o sistema convencional. Os técnicos aprovaram o sistema depois de observarem a operacionalidade da técnica na cidade de Petrolina, Pernambuco.

O sistema de coleta por ramal condominial consiste basicamente na utilização da área interna dos lotes como local de passagem das tubulações de coleta de esgotos. Isto permite a utilização de profundidades bastante reduzidas em função da ausência do tráfego de veículos. A proximidade das caixas de inspeção colocadas em cada lote permite o uso de diâmetros bem menores e uma maior facilidade da limpeza dos tubos em caso de obstrução dos mesmos, serviço este que pode ser feito pelos próprios moradores.

No sistema condominial a ligação do coletor público é feita em apenas um ponto, atendendo às casas do conjunto. Diferente do sistema convencional, onde cada residência constrói seu ramal domiciliar para ligar, em seguida, os esgotos ao coletor público. No sistema condominial, como o nome já diz, o conjunto de residências é tratado como um condomínio. Sua utilização representa uma significativa redução no comprimento da rede a ser implantada. O sistema através de ramal condominial, aplicado em Brasília, está permitindo reduções de custo de implantação da ordem de 30% a 60% em relação ao convencional.

O esgoto condominial não é de baixa qualidade, mas de baixo custo. O que o torna mais barato é a redução da rede e não porque seja utilizado material de baixa qualidade, conforme explicações dos técnicos da Caesb.

Este sistema de esgoto chegou a Brasília por uma decisão política do governador Joaquim Roriz, que quer garantir 100% de saneamento básico à cidade até o final de seu mandato. A primeira decisão que possibilitou os estudos e a implantação do sistema foi a criação de uma diretoria na Caesb, responsável exclusivamente pelo problema de esgoto no DF. Esta diretoria não mediu esforços para adaptar o sistema, até então implantado somente em bairros de baixa densidade populacional, à realidade do DF.

A comunidade desempenha papel importante para a implantação do esgoto. É ela, no final, que vai dizer se quer a rede passando dentro do lote ou nas calçadas. Esta colaboração não tem faltado ao governo.



Com um custo baixo e com qualidade comprovada, o sistema de esgoto condominial já foi aprovado pelos moradores

